



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO MÊS / 2022

Publicado em MÊS de 2022

Resumo Executivo

Os indicadores industriais apresentam uma aceleração em setembro. Emprego, massa salarial e horas trabalhadas na indústria alagoana avançam com maior intensidade. A comparação com setembro de 2021 retrata forte recuperação dos indicadores.

O comportamento da indústria mundial em setembro de 2022 continuou a ser afetado pela guerra Rússia-Ucrânia e pelo aumento da incerteza e da instabilidade do mercado energético internacional, seja pela escalada dos preços do gás natural ou seja pela alta da eletricidade, provocando uma taxa de inflação superior e alta das taxas de juro nas economias avançadas. Posto isto, o indicador de confiança da economia global (PMI) deteriorou-se significativamente e esteve em setembro de 2022, pelo segundo mês consecutivo, abaixo do limite dos 50 pontos (49,7 em comparação com 49,3 em agosto), reforçando um desaquecimento da indústria mundial no segundo semestre de 2022.

No Brasil, condicionado à política monetária apertada, o ritmo de expansão da atividade industrial em setembro emitiu sinais de arrefecimento. Assim, a indústria brasileira desacelerou no segundo mês do terceiro trimestre e, após um crescimento no primeiro trimestre, o faturamento real da indústria de transformação apresentou recuo de (-0,2%) em relação ao resultado de agosto, na série livre de efeitos sazonais. Segundo relatório da CNI, o faturamento, o emprego e a utilização da capacidade instalada tiveram queda pouco expressiva no mês, movimento próximo da estabilidade.

No cenário local, percebe-se, em boa medida, uma recuperação das variáveis pesquisadas. A aceleração é justificada, em parte, por um efeito de base à medida que no primeiro semestre de 2021 estiveram ainda em vigor um conjunto de restrições de combate à pandemia de COVID-19 que condicionaram fortemente à atividade industrial. Por sua vez, no mês de setembro, o forte recuo na indústria Sucoenergética de (-13,92%) face a alta base de comparação em agosto repercutiu no agregado com recuo de (-1,98%). Segundo outra base de comparação, dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas (Sefaz-AL),

Fatos Relevantes

Vendas

Em setembro de 2022, a venda da indústria apresentou retração de (-1,98%) em relação ao resultado de agosto. Todavia, mesmo com o recuo, a variável registra desde outubro de 2021 uma tendência de alta, pontuando (15,72%) acima do patamar de setembro de 2021.

Custo das Operações Industriais

Os custos das operações industriais expandem-se (16,10%) em setembro, sendo a elevada alta de (152,68%) no acumulado de 2022 puxada pela expansão nos custos com insumos importados e insumos açucareiros.

Pessoal Empregado

O emprego industrial evidenciou alta de (15,41%) em setembro frente a agosto. Destaca-se como a quarta alta consecutiva no mês, o que sugere a expansão do ritmo de crescimento da variável, após o início da safra açucareira.

Remunerações Pagas

Em setembro de 2022, a massa salarial cresceu (7,41%) frente ao mês de agosto. Na comparação com setembro de 2021, o crescimento da variável alcança (23,16%).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção avançaram (8,72%) em setembro de 2022 na comparação com agosto. O indicador mostra tendência de crescimento desde 2021.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) subiu 5 pontos percentuais em relação a agosto, na série excluído setor sucoenergético.

o segmento industrial obteve crescimento, totalizando 35% de alta. Entre os destaques mais significativos estão a fabricação de cloro e álcalis (430%), petróleo e gás (89%), fabricação de produtos químicos (43%), fabricação de açúcar (48%), fabricação de alimentos (14%) e a fabricação de resinas (10%), estabelecendo um total de 70% dos valores de emissões no período. As atividades que tiveram desempenho negativos foram fabricação de álcool (-40%), fumo (-32%) e moagem de alimentos (-16%), computando 5% do total de emissões no período.

No contraponto, os resultados das estatísticas do comércio internacional, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, revelam que as exportações em Alagoas, de janeiro até setembro de 2022, aumentaram cerca de 60% em comparação com o mesmo período do ano passado. De janeiro a setembro de 2022, foi alcançado total financeiro de \$ 364,5 milhões frente ao valor de \$ 226,8 milhões no acumulado em igual período em 2021. Em setembro de 2022 foram exportados cerca de \$19,9 milhões em relação a setembro de 2021 com o total de \$15,8 milhões, representando uma alta de (26,09%). Como efeito da diversificação da pauta exportadora, a alta foi resultado, em boa medida, da exportação de concentrado de cobre da Mineração Vale Verde (MVV) e da Mina Serrote. No acumulado até setembro, a Mina Serrote já representa 26% de todas as exportações do Estado. Destaca-se que os embarques iniciados em novembro de 2021 computaram cerca de 80,4 mil toneladas de concentrado de cobre secas (dmt) para o mercado asiático e europeu, ou seja, duas vezes para a China, uma para a Polônia e cinco para a Finlândia.

Setorialmente, a indústria química registrou alta na venda industrial de (1,10%) em setembro frente a agosto. O setor alavancando pela Braskem, maior empresa, registra o impacto do menor resultado operacional e da variação cambial no resultado financeiro dada a depreciação do real do período frente ao dólar. Além disso, o desempenho no mês ocorre frente a normalização dos spreads internacionais de PE, PP e PVC no Brasil, PP nos Estados Unidos e Europa, e PE no México e do menor volume de vendas de principais químicos e resinas no segmento Brasil e PP nos Estados Unidos e na Europa. Por sua vez, a indústria sucroenergética, no que diz respeito a quantidade de cana processada, segundo a CONAB, preconiza um aumento de (4,8%) em Alagoas, passando de 18,2 milhões de toneladas de cana beneficiadas na safra 21/22 para 19,1 milhões de toneladas no ciclo 22/23, podendo variar de acordo com o comportamento das chuvas no Estado. Segundo o levantamento técnico, até setembro, foram produzidas 106,9 mil toneladas de açúcar. Em comparação à moagem passada, quando o acumulado era de 129,5 mil toneladas, houve uma variação de (-17,3%) entre os dois ciclos. No mesmo sentido, a produção de etanol apresenta redução ante a setembro do ano passado, chegando a uma variação de (-19,1%).

No tocante ao comportamento da variável emprego industrial, registra-se uma alta com (15,41%) frente a agosto. Em outra base de comparação, a variável apresentou elevação de (4,16%) no acumulado de 2022. De acordo com dados do CAGED, da Secretária Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, no mês de setembro, foram gerados 15.625 novos empregos em Alagoas. Em números absolutos, Alagoas foi o quarto estado do país e terceiro estado nordestino que mais criou vagas formais de trabalho em setembro. O número de postos de trabalho criados resulta do saldo de contratações e demissões realizadas no mês, sendo 26.658 admissões e 11.033 desligamentos. Das 15.625 novas vagas com carteira assinada em Alagoas, a indústria de transformação, que engloba as usinas de cana-de-açúcar foi responsável pela geração de 11.346 empregos, o que representa mais de 70% dos empregos gerados no Estado.

Em setembro de 2022, as vendas reais da indústria recuaram em termos reais (-1,98%), sobre agosto. O custo das operações industriais elevou (16,10%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma elevada expansão de (15,41%). A variável hora trabalhada registrou expansão de (8,72%) frente a agosto. O aumento das horas refletiu na elevação do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana passou de 65% para 70%, o que representa uma expansão de 5 p.p. em relação a agosto. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (7,41%) no mês de setembro em relação ao mês anterior.

Setembro 2022			
Variáveis	Set/22 - Ago/22	Set/22 - Set/21	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -1,98	↑ 15,72	↑ 24,68
Custo das operações industriais	↑ 16,10	↑ 47,49	↑ 152,68
Pessoal empregado	↑ 15,41	↑ 19,34	↑ 21,95
Horas trabalhadas	↑ 8,72	↑ 6,65	↑ 18,53
Remunerações pagas	↑ 7,41	↑ 23,16	↑ 21,69

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

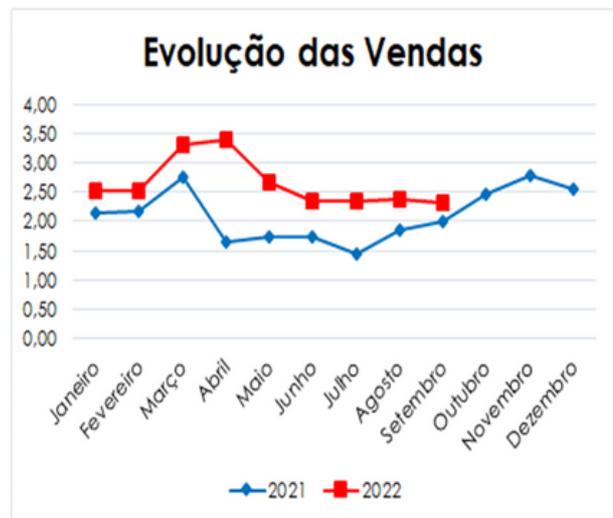
VENDAS INDUSTRIAIS

Apesar da queda no mês de (-1,98%), a venda industrial exibe trajetória de alta desde setembro de 2021. Destaca-se que a variável se encontra (15,72%) acima do patamar de setembro de 2021 e apresenta alta de (24,68%) no acumulado do ano.

O resultado da venda industrial no segundo mês do terceiro trimestre segue em linha com as projeções históricas, com a taxa sobre o mês anterior de (-1,98%) um pouco abaixo do previsto, mas coerente com o efeito do recuo do setor sucroenergético em (-13,92%) frente a agosto. Como evidenciado no relatório de agosto, os efeitos associados à efetividade da política monetária contracionista no mês não repercutiu na redução da demanda na maior parte dos setores industriais face a condição estrutural da indústria alagoana, mas foi visível em setores mais dependentes do financiamento via crédito, como a Construção Civil com recuo de (-6,47%).

Como consequência, percebe-se um aumento do nível de confiança dos agentes industriais, apesar do impacto da inflação, além da situação de consumo das famílias alagoanas continuar melhor do que estava em setembro de 2021. Corroborando esse desempenho com a alta de (24,68%) no acumulado de 2022, a indústria manufatureira alagoana tem reverberado os fatores limitantes pelo lado da demanda, acelerando o ritmo de crescimento observado ao longo da primeira metade do ano.

No mercado externo, os problemas relacionados às cadeias produtivas globais e aos custos elevados dos insumos já apresentam declínio. Ainda que permaneça uma incerteza associada às questões envolvendo a condução da política econômica, particularmente no tocante à agenda fiscal, o Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas, segundo a Secretária da Fazenda, deve sair de 0,7 % do PIB país para 1% em 2022. Com este resultado, as perspectivas para o desempenho da indústria são decorrentes do resultado anual positivo em boa parte dos setores: Sucroenergético (8,50%), Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (14,91%), Produtos Alimentares e Bebidas (15,84%) e Química (36,99%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Setembro de 2022				
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV				
Gêneros	Ago/22 - Set/22	Set/22 - Set/21	Acumulado ano	
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,29)	13,76	15,84	
Construção Civil	(6,47)	(20,43)	(20,47)	
Têxtil	1,07	0,52	1,28	
Minerais Não-Metálicos	(3,55)	175,57	168,89	
Vestuário e Calçados	1,34	26,48	27,45	
Material de Transporte	1,07	84,44	85,84	
Editorial e gráfica	69,94	(46,28)	(45,87)	
Madeira	(10,50)	(14,15)	(13,50)	
Papel, Papelão e Celulose	1,07	33,45	10,50	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,46)	13,97	14,91	
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-	
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,07	(69,65)	(69,42)	
Química	1,10	18,74	36,99	
Indústria Mecânica	1,07	228,19	230,69	
Sucoenergético	(13,92)	7,68	8,50	
Total Indústria Transformação	(1,00)	15,72	24,68	
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,29	17,14	27,79	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

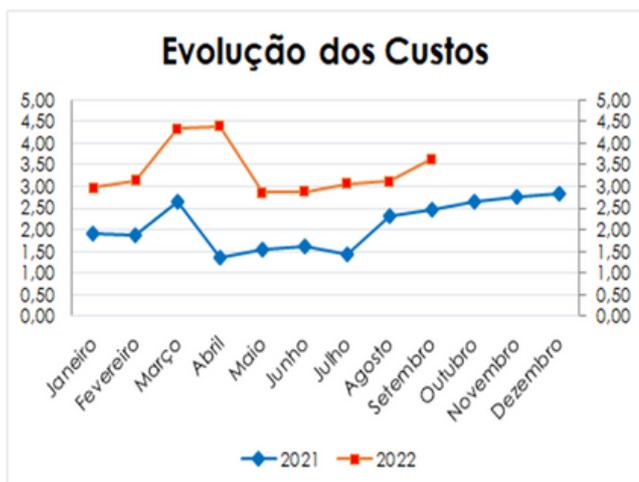
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

No mês, a Indústria Sucreenergética segue com a maior variação do COI do ano, computando alta de (109,13%). No geral, o comportamento da variável apresenta desde o segundo trimestre uma estabilidade, com leve flutuação ou tendência de inversão.

A falta e o aumento dos custos dos insumos continuam sendo os principais problemas da indústria. Assim, em 2022, um dos componentes determinantes na dinâmica inflacionária no país tem origem no custo dos bens industriais, além do choque de administrados como combustíveis e energia, do aumento da taxa de juros, do desordenamento das cadeias globais de valor e do aumento das restrições ao comércio internacional. Como tal, a variável custos de operações industriais sinaliza tendência ascendente de (16,10%) em setembro, em boa medida, refletindo, ainda, o início da safra açucareira, bem como o impacto nos preços das matérias-primas.

Até setembro, a variável acumulou alta de (152,62%), ante ao apurado no mesmo período do ano passado. Por sua vez, os resultados do COI no mês de setembro, excluso o setor açucareiro, apresentaram uma queda da ordem de (-0,11%) frente ao mês de agosto. Informações divulgadas pela CNI apontam uma alta média dos custos industriais na indústria brasileira em função da falta de insumos e do custo de energia que prejudicam a indústria.

Na análise mensal, verifica-se a maior expansão do índice de custo em dois setores, sendo a indústria Editorial Gráfica com, (-83,06%), resultado de uma ampliação da utilização na capacidade instalada frente a demanda do período eleitoral. No recorte setorial, observa-se também que o setor sucreenergético apresenta variação positiva de (109,113%) do COI, resultado do início da safra em algumas usinas.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Setembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Ago/22 - Set/22	Set/22 - Set/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,80	17,93	9,96
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,07	0,52	3,39
Minerais Não-Metálicos	0,81	197,64	206,09
Vestuário e Calçados	1,31	88,52	95,27
Material de Transporte	1,07	(5,38)	(2,68)
Editorial e gráfica	83,06	(31,00)	(32,44)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	1,07	52,08	13,45
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(2,16)	10,51	11,45
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,42	16,41	19,72
Química	1,07	41,80	202,13
Indústria Mecânica	0,22	685,60	708,11
Sucroenergético	109,13	99,91	545,30
Total Indústria Transformação	16,10	47,49	152,68
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	(0,11)	34,61	106,77

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O mês de setembro é marcado pela evolução positiva no mercado de trabalho no terceiro trimestre do ano com um aumento da população empregada e diminuição da taxa de desemprego.

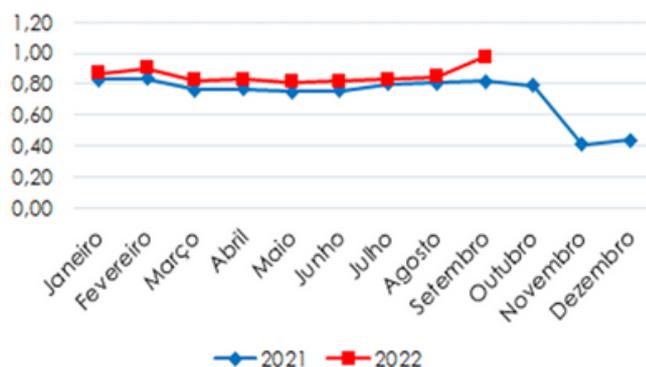
A análise da evolução trimestral no mercado de trabalho na indústria alagoana, indica uma aceleração no ritmo de crescimento face ao primeiro trimestre de 2022, com o emprego industrial apresentando maior número de postos de trabalho e crescendo (15,41%) em setembro frente a agosto.

Tal trajetória positiva é marcada pela queda da desocupação e, mais indubitavelmente, pela recuperação dos rendimentos. Mais especificamente, o bom desempenho do emprego formal e a melhora dos indicadores de subocupação e desalento validam este quadro de maior dinamismo em Alagoas. Segundo dados do IBGE o, Desemprego caiu 6,9% em Alagoas e atinge 138 mil pessoas. Destaca-se que o Estado registrou uma taxa de desemprego de 10,1% no trimestre que compreende os meses de julho, agosto e setembro de 2022. No mesmo período em 2021, a taxa era de 17,1%.

Segundo o gráfico ao lado, os dados evidenciam, ainda que, mesmo diante da perda de dinamismo da ocupação em setores como Vestuários e Calçados com (-17,89%) e Indústrias Diversas e Mobiliário com (-18%), a taxa de desocupação segue em desaceleração, beneficiada pela dinâmica da força de trabalho.

Considerando que que grande parte deste arrefecimento da ocupação nos últimos meses vem ocorrendo no segmento informal da economia frente ao formal, os destaques positivos mais relevantes no mês ocorreram nos setores de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (5,05%) e Sucrenergético (25,70%), mas alguns setores registraram alta: Produtos Alimentares e Bebidas com (0,97%), Química com (1,07%) e Minerais Não Metálicos com (1,79%).

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Setembro de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Ago/22 - Set/22	Set/22 - Set/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,97	46,86	51,61
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,07	0,52	3,39
Minerais Não-Metálicos	1,79	(14,48)	(9,89)
Vestuário e Calçados	1,07	(22,05)	(17,29)
Material de Transporte	1,07	17,27	20,62
Editorial e gráfica	1,62	(5,09)	1,75
Madeira	1,07	1,06	3,95
Papel, Papelão e Celulose	1,07	24,78	22,70
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	5,05	12,14	15,72
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,07	(20,28)	(18,00)
Química	1,07	5,11	9,47
Indústria Mecânica	1,07	24,52	28,08
Sucrenergético	25,70	14,90	16,69
Total Indústria Transformação	15,41	19,34	21,95
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	1,76	27,41	31,68

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

Em setembro de 2022, a massa salarial da indústria de alagoana cresceu (7,41%) frente a agosto. Mesmo que tenha mostrado pouca variação, o índice registrou o quarto mês de alta o que permitiu que o acumulado do ano alcançasse uma alta de (21,69%).

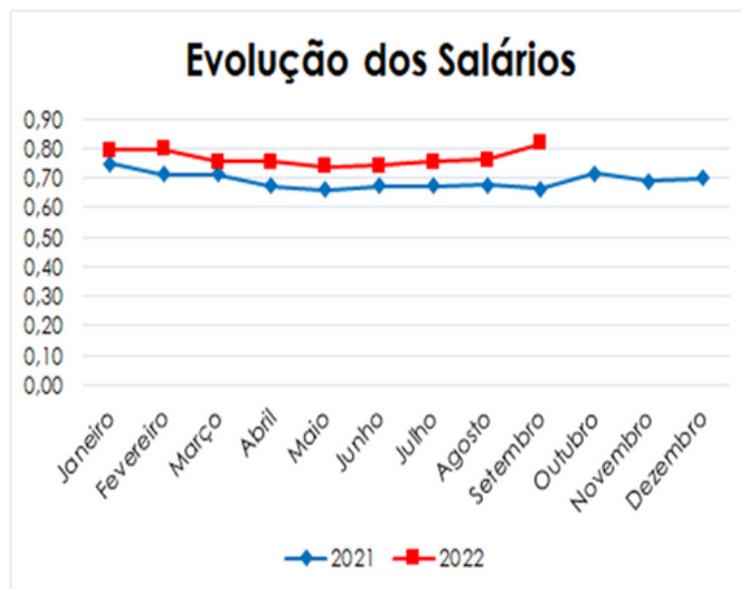
As remunerações brutas passaram no mês a apresentar uma condição estável com uma clara tendência positiva, enquanto o emprego continuou crescendo, mesmo que em ritmo mais lento. A título de demonstração, o gráfico ao lado apresenta uma variação ascendente frente ao mesmo mês do ano anterior com alta de (7,41%) em setembro.

Assim, a análise setorial da indústria aponta que a maioria dos setores registrou alta da massa salarial no período. Dos quinze segmentos analisados, treze registraram expansão no mês frente o mês anterior.

Contrariando a situação de alta, a indústria de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha continuou apresentando retração, representado por (-1,73%) no mês, mas com (48,01%) no ano de variação positiva, acompanhada também dos índices de contratações no período pesquisado.

Analisando todas as categorias, verifica-se que há unanimidade de recuperação na indústria geral, contudo ao excluir o setor sucroenergético, percebe-se uma menor alta de (0,13%), apesar da expansão nos custos com salários. Mesmo com a tendência de o indicador ficar estável no terceiro trimestre, pode-se notar pelo gráfico que este indicador apresentou uma curva anormal de ascensão para a série em 2022.

Destaca-se, ainda, que a indústria Sucroenergética apresentou alta variação salarial no período, com (22,47%) de crescimento comparado ao mês anterior e acumulando no ano a expansão de (19,31%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Setembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Ago/22 - Set/22	Set/22 - Set/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,34	21,39	23,35
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,01	1,52	1,34
Minerais Não-Metálicos	0,01	5,18	5,15
Vestuário e Calçados	2,21	(26,08)	(25,21)
Material de Transporte	0,01	36,80	36,55
Editorial e gráfica	4,95	(28,08)	(28,21)
Madeira	0,14	10,12	9,93
Papel, Papelão e Celulose	0,01	27,98	13,57
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,73)	46,24	48,01
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,01	(7,45)	(7,62)
Química	(0,32)	12,54	9,05
Indústria Mecânica	0,01	58,38	58,10
Sucroenergético	22,47	22,36	19,31
Total Indústria Transformação	7,41	23,16	21,69
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,13	23,63	23,14

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

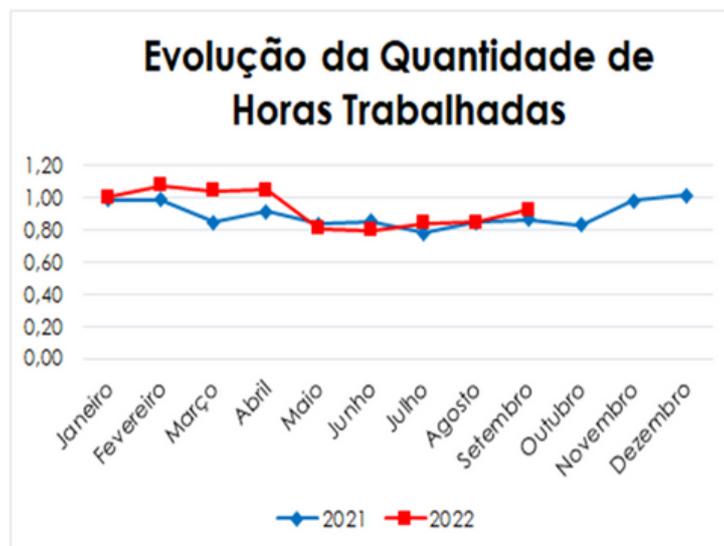
HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção avançaram (8,72%) em setembro de 2022 frente a agosto. Na comparação com setembro de 2021, percebe-se um crescimento de (6,65%). A variável apresenta tendência de crescimento desde 2021.

As horas trabalhadas na produção cresceram (8,72%) em relação a agosto e ficaram (6,65%) acima do verificado em setembro de 2021. No acumulado do ano, a alta é de (18,53%). O cenário se mostra um pouco mais favorável quando analisamos os resultados setoriais em decorrência do efeito da safra açucareira no indicador.

Tomando por base a desagregação setorial, a análise aponta para um nível de positividade bastante disseminado. De um total de quinze segmentos, apenas dois operam com uma taxa negativa no mês de setembro. Grande parte do bom desempenho da indústria no mês pode ser explicada pela recuperação da produção no período, embora as famílias beneficiadas pela melhora ocorrida nos indicadores de mercado de trabalho ao longo do ano, traduzida em aumento dos níveis de emprego e de renda, tenham um acesso mais restrito ao financiamento. Ademais, a indústria segue enfrentando uma série de questões mais estruturais, relacionadas à baixa produtividade, as margens de lucro fragilizadas e ao custo unitário do trabalho alto.

Ao longo do segundo semestre, a variável apresentou sinais de recuperação, principalmente com a inserção de alguns itens da agenda de reformas do governo, principalmente, com o fim das medidas de flexibilização em relação ao protocolo Covid, as medidas macroprudenciais, juntamente a um cenário de menor liquidez internacional, que alteram as decisões por novos projetos. O comportamento dos investimentos tem se mostrado abaixo da sua média histórica, mas apresenta ascendência no aumento e atração de novos investimentos.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Setembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Ago/22 - Set/22	Set/22 - Set/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,55	22,11	43,38
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,71	(1,78)	1,02
Minerais Não-Metálicos	0,95	30,36	34,08
Vestuário e Calçados	1,01	(4,66)	5,07
Material de Transporte	1,07	40,73	44,74
Editorial e gráfica	(14,00)	(3,55)	4,31
Madeira	(0,84)	(1,45)	1,36
Papel, Papelão e Celulose	0,74	(6,07)	40,53
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	6,10	23,96	28,02
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,07	(44,69)	(43,12)
Química	1,06	3,80	3,12
Indústria Mecânica	1,04	43,13	47,22
Sucroenergético	16,46	(5,06)	8,34
Total Indústria Transformação	8,72	6,65	18,53
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,22	20,91	30,25

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

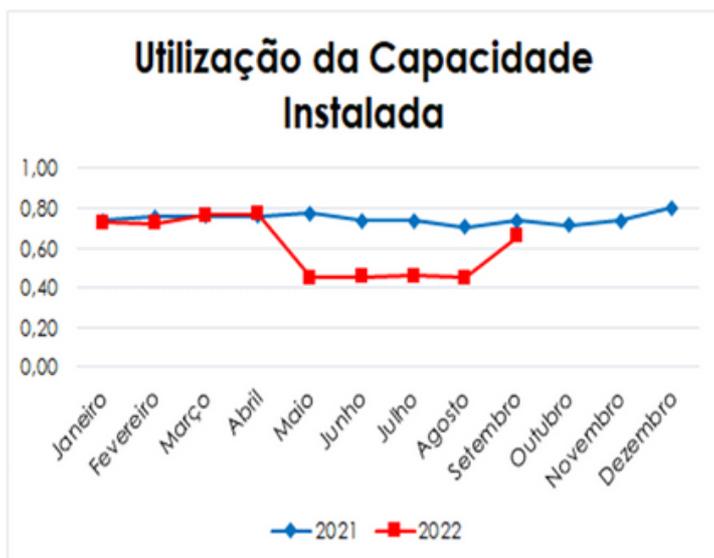
CAPACIDADE INSTALADA

A expansão da capacidade instalada, quando incluso setor sucroenergético, é justificada pelo início da safra das usinas no Estado.

A Utilização da Capacidade Instalada avançou 5 pontos percentuais (p.p.) em setembro de 2022, na comparação com agosto, para 70%, na série livre de efeitos sazonais açucareiro. Esse resultado contou com uma contribuição positiva das indústrias com maior relação com o consumo varejista, que estima-se terem avançado 2,9% na margem. Excetuando, o setor Sucroenergético, menos sensível a limitação do crédito, se comparado ao varejo, a variável nos setores de commodities ou dependentes destes apresentaram estabilidade.

No recorte setorial, por um lado, o setor sucroenergético fica abaixo com 64% a utilização da capacidade instalada, visto que em setembro de 2021 utilizou cerca de 80% de sua capacidade. Assim, esse recuo sintetiza a reduzida evolução geral da indústria, ainda que nem todas as usinas tenham iniciado as suas atividades de moagem da cana-de-açúcar. Ressalta-se que essa alta é representada por 52% das usinas e, diante disso, percebe-se uma expectativa de expansão para os próximos meses. Por outro lado, com a mesma utilização da capacidade instalada, a indústria química conduz as suas atividades industriais em setembro com 74% de utilização.

No cenário da economia brasileira, apesar de ser a sexta queda consecutiva da UCI, o indicador se encontra acima dos 80% desde março de 2021, patamar superior ao praticado antes da pandemia. "Na comparação com setembro de 2021, o indicador apresenta recuo de 2,3 pontos percentuais".



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019	2020	2021	2022	
	setembro / 19	setembro / 20	setembro / 21	agosto / 22	setembro / 22
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	72%	66%	68%	65%
Construção Civil	94%	92%	95%	96%	96%
Têxtil	43%	61%	61%	62%	61%
Minerais Não-Metálicos	69%	61%	62%	63%	63%
Vestúário e Calçados	56%	67%	67%	64%	67%
Material de Transporte	19%	30%	20%	19%	19%
Editorial e gráfica	78%	76%	37%	22%	26%
Madeira	59%	63%	75%	63%	75%
Papel, Papelão e Celulose	62%	74%	81%	81%	81%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	83%	71%	54%	73%	73%
Metalmecânicas e Siderúrgicas	66%	67%	66%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	74%	85%	69%	73%
Química	43%	35%	73%	74%	74%
Indústria Mecânica	65%	46%	32%	68%	68%
Sucroenergético	77%	77%	80%	25%	64%
Total da Indústria	67%	65%	74%	65%	66%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	65%	67%	69%	65%	70%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)